ISSN: 2358-8829

LÍNGUA PORTUGUESA EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NOS ANOS INICIAIS EM CAMPINA GRANDE

Matheus Santana da Silva Nascimento [1]
Isabelle de Araújo Pires [2]
Emely Valéria Herculano Duarte [3]
Thaís Suzanny Eloy Gonçalves de Lima [4]

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui um importante espaço de reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas, especialmente diante das demandas que atravessam o processo de ensino e aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No componente curricular de Língua Portuguesa, essa formação assume particular relevância por envolver o desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura, à escrita e à compreensão dos diferentes usos da linguagem. Nesse contexto, Costa-Hübes e Ortega (2022) discutem a participação docente em processos formativos colaborativos, destacando a importância do trabalho com os gêneros discursivos e da articulação entre os conhecimentos teóricos e as práticas de ensino.

A formação docente, entretanto, não se limita à atualização de conteúdos ou à apresentação de metodologias. Trata-se de um processo que envolve a valorização dos conhecimentos construídos na profissão e a reflexão sobre as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, Nóvoa (2022) ressalta a dimensão coletiva do conhecimento profissional docente, enquanto Costa Neto, Pessoa e Caldas (2024) discutem a formação continuada como parte do desenvolvimento profissional dos professores. Essas contribuições permitem compreender os encontros formativos como oportunidades de diálogo, compartilhamento de experiências e construção de possibilidades pedagógicas.

[1] Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, matheus.nascimento@edu.campinagrande.pb.gov.br;
[2]Doutora pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, isabelle.pires@edu.campinagrande.pb.gov.br;;
[3]Graduada do Curso de Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, emely.duarte@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br;
[4] Graduada pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thais.eloy@edu.campinagrande.pb.gov.br.

Partindo dessas considerações, o presente trabalho apresenta experiências de formação continuada desenvolvidas com professores de Língua Portuguesa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande, Paraíba. As ações formativas foram organizadas com atenção às habilidades e aos descritores que orientam o trabalho pedagógico, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Sistema de Avaliação da Educação Básica e as necessidades identificadas no contexto da rede. Assim, o estudo tem como objetivo analisar a relevância dessas formações para o fortalecimento da prática docente e para a ampliação das possibilidades de ensino e aprendizagem.

Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, tomando como referência as experiências desenvolvidas nas formações continuadas. A análise considera as propostas pedagógicas trabalhadas nos encontros, a participação dos professores e as possibilidades de articulação dos conhecimentos discutidos com as práticas realizadas em sala de aula.

As experiências analisadas evidenciam o envolvimento dos docentes nas atividades propostas e a abertura para diferentes estratégias de ensino, sobretudo aquelas relacionadas às práticas de leitura e escrita. As discussões também apontam para a importância de aproximar os conhecimentos abordados nas formações das situações concretas de aprendizagem, valorizando a participação dos estudantes e o desenvolvimento de sua autonomia. Desse modo, compreende-se que a formação continuada, quando vinculada às demandas pedagógicas e à reflexão sobre o fazer docente, pode contribuir para a qualificação do ensino de Língua Portuguesa e para o fortalecimento das aprendizagens nos Anos Iniciais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e bibliográfico, desenvolvida a partir das experiências de formação continuada realizadas ao longo de 2026 com professores de Língua Portuguesa do Ciclo Complementar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande, Paraíba. O público envolvido compreendeu aproximadamente 346 docentes, distribuídos entre o 3º ano, com 118 professores, o 4º ano, com 106, e o 5º ano, com 122 participantes.

ISSN: 2358-8829

Até o momento, foram realizados nove encontros formativos, sendo seis formações departamentais e três formações em serviço. As formações departamentais ocorreram, em geral, mensalmente, enquanto as formações em serviço seguiram uma organização alternada, conforme o calendário estabelecido pela rede. A distribuição dos encontros considerou o período de férias escolares e a realização de outras atividades institucionais, como o Simpósio Integrado da Rede Municipal de Ensino, que integraram a programação educacional do município.

As formações departamentais foram organizadas em momentos destinados ao estudo, à reflexão e à discussão de práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa. Já as formações em serviço aconteceram durante o horário regular de trabalho dos professores, possibilitando sua participação nos encontros enquanto os estudantes permaneciam nas unidades escolares, realizando atividades de avaliação sob o acompanhamento de aplicadores. Essa organização buscou conciliar a continuidade das atividades escolares com a participação dos docentes nos momentos formativos.

As ações desenvolvidas estiveram relacionadas ao tema anual da Rede Municipal de Ensino, "Equidade, Sustentabilidade e Tecnologia: conexões que transformam", e tiveram como referência documentos curriculares e instrumentos pedagógicos utilizados no município. Entre eles, destacam-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Material de Apoio Pedagógico (MAP), os Mapas de Rede e as devolutivas do Sistema de Avaliação Municipal da Aprendizagem (SAMA).

O MAP constitui um espaço de acesso a materiais e orientações destinados ao acompanhamento do trabalho pedagógico, incluindo os Mapas de Rede e sugestões de atividades. Os Mapas de Rede apresentam orientações para a organização do ensino ao longo dos bimestres, considerando habilidades, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem. As devolutivas do SAMA, por sua vez, fornecem informações sobre o desempenho dos estudantes nas habilidades avaliadas, contribuindo para a identificação de aprendizagens que necessitam de maior atenção. Com isso, nas formações, esses recursos foram considerados na discussão de propostas pedagógicas voltadas às demandas do Ciclo Complementar, especialmente no desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão e produção escrita.

A análise contemplou a organização dos encontros, as temáticas abordadas e a relação entre os materiais institucionais e as propostas formativas. A dimensão quantitativa foi utilizada para caracterizar o número de formações realizadas até o período

analisado e o público docente envolvido, enquanto a dimensão qualitativa se concentrou na descrição e na interpretação das experiências pedagógicas desenvolvidas. A discussão foi fundamentada em estudos sobre formação continuada, desenvolvimento profissional e ensino de Língua Portuguesa, buscando compreender as contribuições dessas ações para o fortalecimento das práticas docentes nos Anos Iniciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de professores constitui um processo importante para o desenvolvimento profissional docente, especialmente diante das mudanças e dos desafios que atravessam o cotidiano escolar. Mais do que oferecer novos conhecimentos, a formação precisa estabelecer relações com as experiências dos professores e com as necessidades identificadas no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, compreender a formação continuada exige considerar tanto as condições em que ela acontece quanto as possibilidades de reflexão e de construção de conhecimentos que proporciona aos profissionais da educação.

Ao analisarem estudos sobre a formação continuada, Santos e Freitas (2026) discutem suas contribuições para o desenvolvimento profissional e para o fortalecimento das práticas pedagógicas, sem desconsiderar os desafios que envolvem a aproximação entre os conhecimentos teóricos e as situações vivenciadas nas escolas. De modo complementar, Costa Neto, Pessoa e Caldas (2024) abordam o desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo, que não se restringe aos momentos formais de formação, mas também envolve as experiências construídas ao longo da trajetória profissional. Essas discussões apontam para a necessidade de ações formativas que reconheçam os professores como participantes ativos de seu próprio desenvolvimento.

Nesse sentido, a valorização dos conhecimentos produzidos no exercício da docência ocupa um lugar importante nas discussões sobre formação. Nóvoa (2022) defende que as transformações educacionais precisam envolver diretamente os professores, considerando sua participação na construção de novas práticas pedagógicas e de diferentes formas de organização do trabalho escolar. O autor destaca, ainda, a importância da colaboração entre os profissionais da educação e do apoio de instituições, para o fortalecimento da profissão docente, como observa-se abaixo:

> Desengane-se quem assim pensa. Apesar de todas as dificuldades e todos os problemas, qualquer mudança real na educação e na pedagogia só poderá vir de dentro da profissão docente, sempre com um forte apoio externo, nomeadamente dos acadêmicos e das universidades. Por isso é tão importante construir novos ambientes educativos, nos quais os professores, coletivamente, possam construir diferentes pedagogias e novos modos de organização do seu próprio trabalho. É um caminho mais difícil, que demora mais tempo a se percorrer? Sem dúvida. Mas é o único que, no prazo de uma geração, pode permitir uma mudança de fundo na educação e na profissão docente (NÓVOA, 2022, p.3).

A reflexão de Nóvoa (2022) evidencia que as mudanças no campo educacional não podem ser compreendidas como resultado exclusivo de orientações externas à escola. É necessário considerar os conhecimentos construídos pelos professores e as possibilidades de compartilhamento de experiências entre os profissionais. Sob essa perspectiva, os encontros formativos podem constituir espaços de diálogo e análise coletiva das práticas pedagógicas, especialmente quando as discussões partem de situações relacionadas ao trabalho desenvolvido nas unidades escolares.

Essa compreensão também se aproxima das contribuições de Soares (2020), que discute a formação permanente de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir de uma perspectiva fundamentada no pensamento de Paulo Freire. Para Soares (2020), é necessário a construção de processos formativos relacionados à realidade escolar, nos quais as dificuldades e as experiências dos professores sejam consideradas na organização das ações.

> Contrariamente a essa concepção defende-se uma formação que não seja transmissiva no que se refere aos métodos, às técnicas e ao acúmulo de conhecimentos. Uma formação humana, dialógica, participativa, que conceba o(a) educador(a) como sujeito da sua formação, e não como objeto; que valorize a reflexão constante do seu saber/fazer, da sua prática pedagógica, de forma problematizadora, contextualizada e pautada no movimento dialético de ação-reflexão-ação. Essa formação possibilita ao(à) educador(a) desenvolver uma postura crítica frente à realidade do seu tempo, para captar as suas reais necessidades e dificuldades, na busca pela transformação das suas práticas (SOARES, 2020, p.154).

Ao defender uma formação pautada no diálogo, na participação e no movimento de ação-reflexão-ação, Soares (2020) contribui para compreender a prática docente como objeto permanente de estudo e reflexão. Essa perspectiva permite reconhecer que a formação não deve se limitar à apresentação de propostas pedagógicas, mas precisa

favorecer a análise das situações vivenciadas pelos professores e a busca por alternativas que respondam às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

No ensino de Língua Portuguesa, essa relação entre formação e prática assume particular importância, considerando que o trabalho pedagógico envolve o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Nesse contexto, Costa-Hübes e Ortega (2022) apresentam uma experiência de formação continuada colaborativa com professores do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, voltada ao trabalho com os gêneros discursivos.

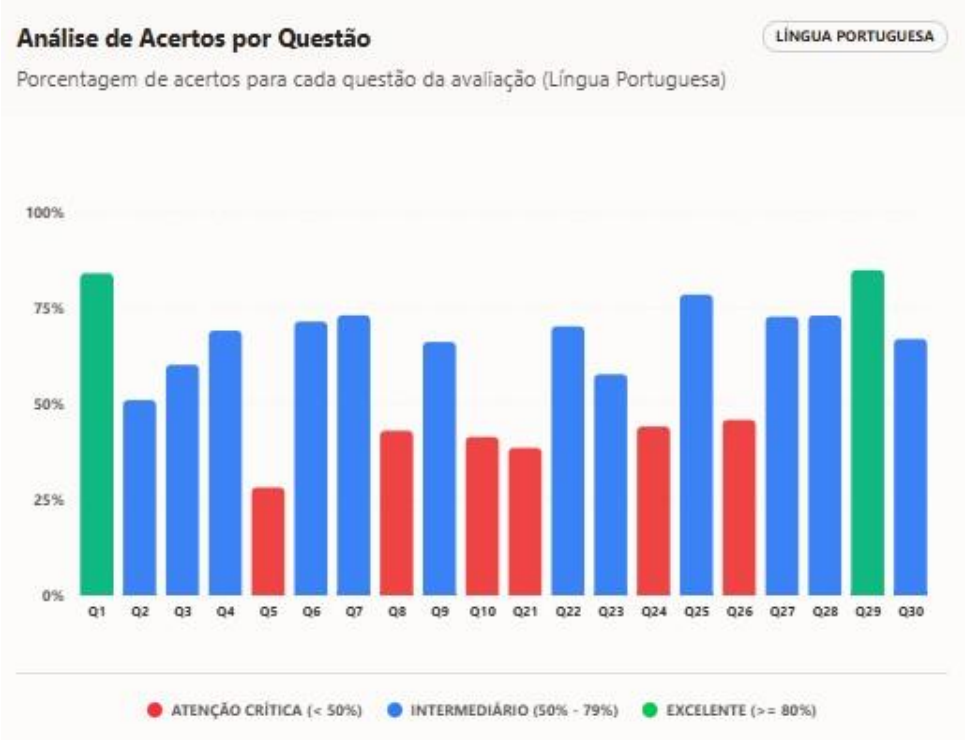
No Ciclo Complementar dos Anos Iniciais, correspondente ao 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental na organização da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande, o desenvolvimento das aprendizagens de Língua Portuguesa requer atenção às habilidades previstas para cada etapa e às necessidades identificadas no percurso escolar. Nesse sentido, as contribuições teóricas apresentadas permitem compreender a formação continuada como um processo que valoriza a participação dos professores, a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a construção coletiva de conhecimentos. Essa compreensão fundamenta a análise das experiências formativas desenvolvidas na Rede Municipal estudada, especialmente quanto às possibilidades de fortalecimento do trabalho docente e de desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das experiências formativas desenvolvidas com os professores de Língua Portuguesa do Ciclo Complementar da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande permitiu organizar os resultados em três categorias: a identificação das necessidades de aprendizagem por meio do Sistema de Avaliação Municipal da Aprendizagem (SAMA), a utilização das devolutivas pedagógicas nas formações continuadas e a discussão de estratégias para a recomposição das aprendizagens. Essas categorias evidenciam a relação entre os dados avaliativos, os materiais institucionais e as propostas pedagógicas abordadas nos encontros.

As avaliações realizadas por meio do SAMA fornecem informações sobre o desempenho dos estudantes nas habilidades de Língua Portuguesa, permitindo identificar aquelas que apresentam maiores dificuldades. Nas formações continuadas, os resultados das avaliações constituíram uma referência para a discussão de estratégias pedagógicas

relacionadas às necessidades de aprendizagem identificadas na rede. A Figura 1 apresenta, como exemplo, os percentuais de acertos por questão em uma avaliação de Língua Portuguesa do 5º ano do Ensino Fundamental. O gráfico permite observar diferenças entre os resultados das questões, classificadas em três faixas de desempenho: atenção crítica, intermediário e excelente.



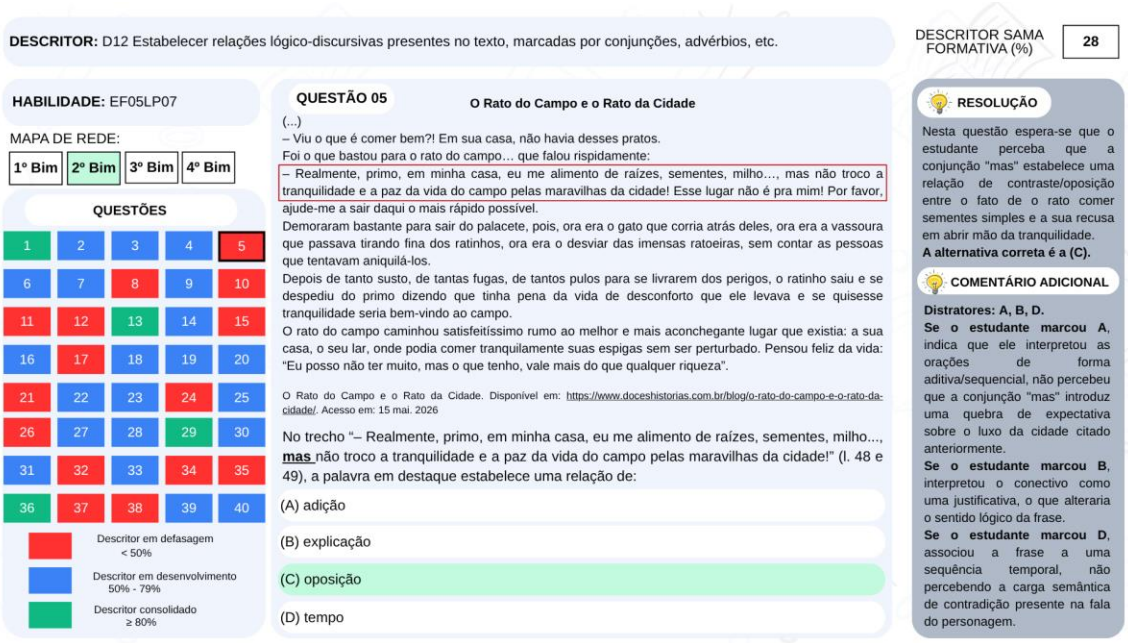
Fonte: Sistema de Avaliação Municipal da Aprendizagem (SAMA), 2026.

A análise desses resultados possibilita ultrapassar a simples identificação de percentuais, direcionando a atenção para os conhecimentos que precisam ser retomados ou aprofundados. Nesse sentido, os dados do SAMA podem contribuir para a organização de intervenções pedagógicas mais próximas das necessidades dos estudantes. Essa compreensão dialoga com Costa Neto, Pessoa e Caldas (2024), ao reconhecer a importância de relacionar os processos de desenvolvimento profissional docente às demandas concretas do trabalho pedagógico.

Outrossim, a utilização das devolutivas pedagógicas constituiu outra experiência relevante nas formações de Língua Portuguesa. A partir da identificação das questões que apresentaram menores percentuais de acertos na rede, foram propostas análises dos itens avaliativos, considerando as habilidades e os descritores envolvidos, as alternativas apresentadas e as possíveis dificuldades de compreensão dos estudantes.

O material utilizado nos encontros reuniu questões acompanhadas de resoluções comentadas e orientações pedagógicas, oferecendo aos professores possibilidades de análise dos conhecimentos mobilizados pelos estudantes. A Figura 2 apresenta um exemplo dessa organização, com destaque para uma questão relacionada ao descritor D12, referente ao estabelecimento de relações lógico-discursivas no texto, marcadas por conjunções, advérbios e outros recursos linguísticos.

Figura 2: Questão 06 da SAMA Formativa



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, 2026.

A proposta desenvolvida nas formações buscou favorecer a compreensão das dificuldades evidenciadas nas avaliações, relacionando os resultados às estratégias de ensino que poderiam ser utilizadas em sala de aula. Ao discutir as questões e suas alternativas, os professores tiveram acesso a orientações que possibilitaram refletir sobre os conhecimentos necessários à resolução dos itens e sobre diferentes maneiras de abordar as habilidades avaliadas.

Essa experiência aproxima-se das discussões de Nóvoa (2022), que destaca a importância da construção coletiva do conhecimento profissional docente. A análise pedagógica dos resultados avaliativos pode contribuir para que os professores não sejam apenas receptores de informações sobre o desempenho dos estudantes, mas participem da reflexão sobre os caminhos possíveis para o desenvolvimento das aprendizagens. Dessa maneira, as devolutivas assumem uma função formativa quando utilizadas como ponto

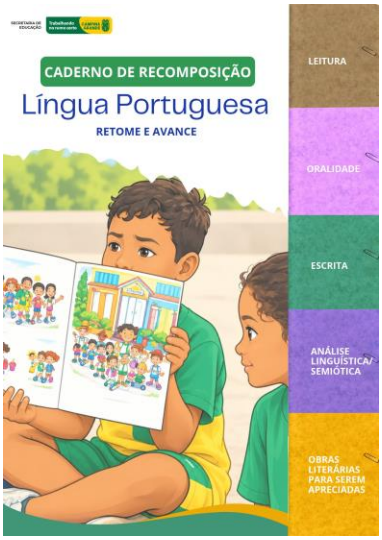
de partida para a discussão de práticas de ensino, e não apenas como apresentação de resultados numéricos.

Entre os materiais abordados nas formações, destaca-se o Caderno de Recomposição ‘’Língua Portuguesa: Retome e Avance’’, elaborado para apoiar o trabalho dos professores diante das diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes. O material contempla propostas relacionadas à leitura, à oralidade, à escrita e à análise linguística/semiótica, além de atividades organizadas por níveis de aprendizagem.

Um dos aspectos considerados na elaboração do caderno foi a valorização da literatura infantojuvenil como experiência de leitura e apreciação. Nessa perspectiva, as obras literárias não são apresentadas apenas como instrumentos para a realização de exercícios, mas como possibilidades de aproximação dos estudantes com a linguagem literária, respeitando suas características e favorecendo a formação de leitores.

Durante uma das formações departamentais, com duração de duas horas, foi desenvolvido um momento prático de análise do caderno. Os professores tiveram a oportunidade de conhecer sua organização, examinar as propostas apresentadas e discutir coletivamente possibilidades de utilização do material nas aulas de Língua Portuguesa. A atividade buscou aproximar os recursos pedagógicos disponibilizados pela rede das situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Figura 3 – Caderno de Recomposição das Aprendizagens em Língua Portuguesa



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande, 2026.

ISSN: 2358-8829

A experiência de análise coletiva do caderno relaciona-se às contribuições de Soares (2020), que defende processos formativos fundamentados no diálogo, na participação e na reflexão sobre a prática pedagógica. Ao possibilitar que os professores discutissem o material e considerassem suas possibilidades de utilização, a atividade valorizou a participação docente no processo formativo.

De maneira complementar, Costa-Hübes e Ortega (2022) destacam a importância da formação continuada colaborativa para a construção compartilhada de conhecimentos e para a reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa. Embora a experiência aqui apresentada tenha características próprias, a discussão coletiva do Caderno de Recomposição aproxima-se dessa perspectiva ao reconhecer que os materiais pedagógicos precisam ser compreendidos e analisados pelos professores, considerando as particularidades das turmas e os diferentes percursos de aprendizagem.

As experiências analisadas evidenciam o compromisso da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande com o fortalecimento das práticas pedagógicas e a melhoria das aprendizagens dos estudantes do Ciclo Complementar. A utilização dos resultados do SAMA, das devolutivas pedagógicas e do Caderno de Recomposição, articulada às formações continuadas, demonstra o investimento da rede em ações que aproximam avaliação, formação e planejamento pedagógico. Essas iniciativas oferecem aos professores subsídios para refletir sobre suas práticas e desenvolver estratégias de ensino que considerem as necessidades de aprendizagem dos estudantes, valorizando o trabalho docente e contribuindo para a qualificação do ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a relevância das formações continuadas de Língua Portuguesa para o fortalecimento das práticas pedagógicas dos professores do Ciclo Complementar dos Anos Iniciais da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande. A partir das experiências apresentadas, foi possível compreender como esses momentos formativos têm buscado aproximar os conhecimentos teóricos das demandas vivenciadas pelos docentes em sala de aula, considerando as necessidades de aprendizagem dos estudantes e as particularidades do contexto escolar.

As ações desenvolvidas ao longo de 2026 evidenciam a importância de uma formação continuada que favoreça a participação dos professores na análise e na discussão de suas práticas. Nesse percurso, a utilização dos resultados do SAMA, das devolutivas pedagógicas e do Caderno de Recomposição possibilitou abordar diferentes aspectos do ensino de Língua Portuguesa, articulando avaliação, leitura, escrita e estratégias de recomposição das aprendizagens.

Destaca-se, ainda, o compromisso da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande com a organização de propostas formativas e a disponibilização de materiais pedagógicos que apoiam o trabalho docente. As experiências relatadas podem contribuir para reflexões em outras redes de ensino, especialmente no que se refere à utilização de dados avaliativos e à construção de momentos formativos que considerem as necessidades de aprendizagem dos estudantes e valorizem a participação dos professores.

Dessa forma, as experiências analisadas reafirmam a importância da formação continuada como espaço de diálogo, troca de experiências e construção coletiva de conhecimentos. Ao compartilhar as iniciativas desenvolvidas em Campina Grande, este estudo busca contribuir para as discussões sobre o desenvolvimento profissional docente e para a valorização de práticas formativas que fortaleçam o ensino de Língua Portuguesa, reconhecendo o papel dos professores e o compromisso da educação pública com a aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Formações continuadas, Ensino, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COSTA NETO, Hermenegildo Moreira; PESSOA, Lindovon Dias; CALDAS, Iandra Fernandes. Formação continuada e desenvolvimento profissional docente: perspectivas e desafios. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 471-484, 2024.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição; ORTEGA, Leliane Regina. Participação docente na formação continuada colaborativa: o trabalho com os gêneros discursivos nos anos iniciais. **Raído**, v. 16, n. 40, p. 351-383, 2022.

NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022.

SANTOS, Wilder Max Vieira dos; FREITAS, Rodrigo Rodrigues de. Formação continuada de professores: uma revisão integrativa sobre o periódico Educação em Revista. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 42, e60164, 2026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/wfSQxqJTzsY7NHrwmMRnmYn/. Acesso em: 10 set. 2026.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. Formação permanente de professores: um estudo inspirado em Paulo Freire com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Educação & Formação**, v. 5, n. 1, p. 151-171, 2020.